



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: Políticas Públicas
Educativas

Francisca Valfisia da Silva

Faculdade do Vale do Jaguaribe –

FVJ

valfisia@hotmail.com

**Francisco das Chagas da
Silva**

*Faculdade Dom Adélio Tomasin–
FADAT*

advfranciscosilva@gmail.com

ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS
DE PANDEMIA E OS DESAFIOS PARA
GARANTIR O DIREITO À EDUCAÇÃO

TEACHING AND LEARNING IN TIMES OF
A PANDEMIC AND THE CHALLENGES
TO ENSURE THE RIGHT TO EDUCATION



RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal fazer algumas reflexões sobre a educação em tempos de pandemia. A educação em nosso país sempre foi um ato de bravura, resistência e desafios. A equidade esteve distante, as diferenças e adversidades enormes e constantes. Nem todos tem acesso à educação de forma igualitária, seja por um motivo ou por outro. As oportunidades são diferentes e pandemia veio acirrar essas desigualdades e segregar ainda mais. A Covid-19 fechou as portas físicas das escolas, mas o processo de ensino continuou, em casa, de forma remota. A aprendizagem teve déficit, nem todos os alunos dispunham dos recursos necessários para essa nova forma de ensino: computador, celular ou tablet com acesso à internet. As aulas presenciais foram repentinamente substituídas pela modalidade de ensino à distância (**EAD**), forçando professores e alunos a um aprendizado apressado de novas tecnologias da Informação e comunicação (TICs). Diante desse contexto, ações de correção para essa defasagem são imprescindíveis para que a educação se insira na perspectiva da inclusão, no retorno ao processo de evolução, crescimento e os estudantes possam consolidar seus conhecimentos e ter acesso a uma educação eficaz, emancipadora, de qualidade, que gere possibilidade de crescimento e dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT ou RESUMEN

The main objective of this article is to make some reflections on education in times of a pandemic. Education in our country has always been an act of bravery, resistance and challenges. Equity was distant, differences and adversities enormous and constant. Not everyone has equal access to education, for one reason or another. Opportunities are different and the pandemic has exacerbated these inequalities and segregated even more. Covid-19 closed the physical doors of schools, but the teaching process continued, at home, remotely. Learning had a deficit, not all students had the necessary resources for this new form of teaching: computer, cell phone or tablet with internet access. Face-to-face classes were suddenly replaced by distance learning (EAD), forcing teachers and students to hurriedly learn new Information and Communication Technologies (ICTs). Given this context, corrective actions for this gap are essential so that education is inserted in the perspective of inclusion, in the return to the process of evolution, growth and students can consolidate their knowledge and have access to an effective, emancipatory, quality education. , which generates the possibility of growth and dignity of the human person.

Keywords ou Palabras Clave: Education. Pandemic. Teaching. Learning.



1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa sobre a desafiadora educação pública, não obstante a todos os desafios que perpassam a educação pública, a pandemia do novo coronavírus, agravou ainda mais essa realidade. As incertezas geradas pela situação de emergência sanitária decorrente da pandemia de Covid-19 levaram a decisões apressadas. A Covid-19, fechou as portas (físicas) das escolas em boa parte do mundo e em todo o Brasil, como uma das medidas de contenção do vírus, da propagação da doença e consequente diminuição do contágio. Contudo a escola não parou, continuou desenvolvendo suas atividades. A escola passou a ter como extensão a residência dos estudantes e os professores cederam suas casas para o trabalho remoto. Repentinamente, as aulas presenciais foram substituídas pela modalidade de ensino à distância (EAD), forçando professores e alunos a um aprendizado apressado de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Com este trabalho objetiva-se de uma forma geral refletir o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia com seus desafios para garantir o direito à educação e mais especificamente, analisa esse processo repentino de transição das aulas presenciais pela modalidade de ensino à distância (EAD).

Descreve-se ainda as circunstâncias de desenvolvimento da investigação, sua base metodológica, bem como são expostas as justificativas dos procedimentos utilizados no intuito de aclarar cada faceta da realidade investigada. Caracteriza-se, como uma investigação de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo empírica, assumindo referencial crítico.

Conforme MORAN, 2002, “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. É uma prática que permite um elo entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, de forma presencial e virtual.

A EAD permitiu que as aulas pudessem ser ministradas à distância, possibilitando que se mantivesse o elo entre o professor e o aluno, embora distantes fisicamente. Professores e alunos se conectaram através da tecnologia, principalmente a



internet, de forma cada vez mais audiovisual, com transmissão em tempo real de som e imagem.

Mas essa mudança, a inclusão da Ead não ocorreu de forma processual, contínua, aconteceu de forma abrupta e ninguém estava preparado para isso: professores, estudantes, pais, gestão escolar, secretarias da educação. Analisando esses segmentos, vemos que todos foram impactados de alguma forma, em alguma medida ou proporção. Principais desafios enfrentados pelos **estudantes**: boa parte, não possuem os recursos necessários para o acompanhamento de aulas *online*, seja um computador, *smartphone* e/ou internet. Mesmo para os alunos com acesso à internet, há um grande esforço para aprender a gerenciar o tempo, criar um clima escolar dentro de casa. Tudo isso, somado ao contexto de estresse, pois ficaram confinados em casa, longe dos amigos e durante um surto de saúde mental a nível internacional. **Os pais**: muitas vezes, precisam conciliar suas próprias tarefas diárias com as atividades escolares dos filhos e muitos não tem o domínio pedagógico dos conteúdos formais necessários ensinados na escola. **Professores e gestores** escolares tiveram que, de forma rápida, adaptar o currículo escolar presencial, para o ensino remoto. Dessa forma, muitas escolas passaram a utilizar ferramentas digitais como: *Google Meet*, *Zoom* e *Skype*, dentre outras, sendo que muitos professores jamais tiveram contato prévio com elas. Os gestores escolares tiveram que cuidar da evasão escolar e manter uma comunicação eficiente e adequada com alunos e familiares. O gerenciamento da rede, suas estratégias e ações também ficaram todo remoto por um período considerável.

Os professores compartilharam de vários momentos delicados como, por exemplo, dar a aula *online*, gravar vídeos, preparar materiais que pudessem ser compartilhados com os alunos, entre outros e, em meio disso tudo, compreender a melhor maneira de transmitir seu conteúdo e conseguir a atenção de seus alunos.

Nesse sentido, percebeu-se que há um déficit de formação dos professores em TIC's e metodologias ativas. A pandemia do novo coronavírus não deixou espaço para especialização dos educadores, com a rotina e a dinâmica do momento, os professores tiveram que aprender, se apropriar das tecnologias concomitantemente ao trabalho desenvolvido, sobrecarregou o cotidiano.



A leitura de Selma Garrido (2002), é utilizada para perceber que uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

A preocupação soma-se, ainda, com a participação dos estudantes. Na sala de aula presencial, o feedback entre aluno e professor é direto e permanente. Basta olhar em volta para perceber se há atenção dos alunos, se a classe está compreendendo o conteúdo que está sendo ministrado, etc. No ensino à distância, não há esse controle mais direto. Daí a necessidade de repensar a prática pedagógica e pensar em estratégias.

Conforme Saviani (1985), já nos alertava para o fato de que, para se chegar à real compreensão, não basta analisar o texto, mas conhecer o seu contexto; não basta ler nas linhas, mas é necessário ler nas entrelinhas.

A figura do professor é vista como elemento de ligação entre o aluno e o conhecimento. Enxergando na escola a possibilidade de transformação a partir de uma maior consciência de seus membros.

O pensamento de Donald Schön (1987), também é trabalhado, embora os estudos de Schön não se voltassem à formação de professores, impulsionou, pois, várias produções sobre a necessidade de o professor refletir sua prática. A partir das ideias de Schön, alguns teóricos enfatizaram a importância da reflexão crítica na formação profissional dos professores. A perspectiva reflexiva na formação do professor, ela prima pela construção de um professor profissional que proporcione aos alunos as condições indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual crítico, compreendendo o mundo em que vive.

Um outro ponto sensível e que merece destaque em todo esse processo vivenciado é a evasão escolar. Na Pandemia os índices de evasão escolar aumentaram consideravelmente, pelos motivos mais diversos e entre as famílias mais vulneráveis essa realidade é foi mais acentuada. As principais causas estão associadas à necessidade dos jovens de buscarem trabalhos formais ou informais para ajudar a sustentar a si e suas famílias. Crianças e adolescentes são obrigadas a trocar os estudos pelo cuidado com o lar e com a família. O trabalho doméstico, que tem presença majoritariamente feminina, também contribuiu para tirar o foco dos estudos. Esses estudantes em boa parte dos casos nem se quer tiveram direito a isolamento social ou a uma quarentena completa, quando contaminados com o vírus.



O aumento de índices de evasão escolar tem sido apontado por especialistas como uma das principais consequências desse período prolongado de paralisação das atividades presenciais. Será preciso resgatá-los e conquistá-los com a ajuda e parceria das famílias, para esse retorno. Políticas que orientem e se materializem nas práticas pedagógicas.

De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar momentos presenciais com virtuais, individuais e coletivos. Algumas atividades poderão ser feitas sozinhas, outras será importante compartilhar vivências, experiências, ideias. Ora com momentos presenciais; ora com pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes. A adaptação ao ritmo pessoal, à interação grupal; diferentes formas de avaliação, também poderão ser mais personalizadas e a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica.

Faz-se necessário a elaboração um plano de ação, de forma participativa como umas das possibilidades de minimizar os prejuízos deixados pelo período pandêmico, para poder alavancar o ensino e aprendizagem no nosso país e suprir o déficit educacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos científicos e capítulos de livros, voltados ao estudo de abordagens e técnicas da produção científica. Secundada por sessões de observação e participação em várias reuniões virtuais sobre a temática. Na sua perspectiva teórico-metodológica, quanto à classificação, a pesquisa assume o referencial crítico, caracterizando-se como uma investigação de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo empírica. Se caracteriza como uma situação não análoga à outras, portanto, seus resultados não são possíveis de generalizações à outros, tendo Minayo (2008), como a principal referência. Sobre pesquisa qualitativa Minayo, afirma que ela responde a questões muito particulares, porque se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com um universo de



significados, motivos, causas, aspirações, crenças, valores, posturas e atitudes, que não ser podem mensurados.

Nos estudos científicos em educação, vários métodos e técnicas de pesquisa estão em desenvolvimento e, entre eles, está à observação, que permite ao pesquisador descobrir como algo efetivamente ocorre. O texto defende que o mais importante é produzir um conhecimento rigoroso ainda que subjetivo, pois é orientado pelo caráter humanista das ciências em educação.

3. RESULTADOS

Como resultados, fica claro que ainda temos um longo caminho a trilhar, seja nas metodologias pedagógicas/didáticas de ensino e aprendizagem, seja nas possibilidades de acesso aos educandos às tecnologias para educação e informação. Nosso aluno muitas vezes não dispõe dos recursos didáticos básicos, para uma aprendizagem efetiva e consolidada.

Pôde-se constatar que não basta o “interesse” do aluno pela aprendizagem e pela escola, precisa-se que elementos práticos, reais e estruturais adequados. Quando pensamos no desenvolvimento de cada estudante como um processo contínuo e não fragmentado em apenas uma ou outra etapa escolar, fica ainda mais clara a necessidade de desenhar novos caminhos para garantir que a aprendizagem aconteça, incluindo principalmente os mais vulneráveis.

Os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e alunos em relação ao ensino remoto, e a pandemia, foram somatizados a uma realidade que já é bastante densa: desigualdades educacionais, sociais e econômicas. Trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser superado.

Por isso, muito mais do que intermédio das tecnologias e da internet, a EAD também requer uma reflexão sobre metodologias, o que exige ainda mais dos professores diante do cenário pandêmico. Professores precisam de tempo para estudar e se aperfeiçoar, além de “dar aulas”.



Assim, constatou-se que é importante que as práticas de ensino estejam férteis de possibilidades, de diversidades, como forma de proporcionar uma aprendizagem que atenda as individualidades e preencha os anseios de cada ser.

Neste sentido precisamos de forma cada vez mais urgente na educação brasileira de valorização educacional, seja pedagógica, na infraestrutura, no financeiro, como possibilidade de emancipação humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia veio descortinar uma realidade, a qual já era conhecida, mas que acabava sendo ignorada e sua solução protelada. Foi possível compreender que, a educação familiar, ou homeschooling, tão sonhada por alguns, nossa sociedade não está preparada. Assim como a EAD, também não consegue contemplar com equidade, a realidade de grande parte dos estudantes brasileiros, pois são carentes até mesmo do que é considerado básico.

A partir das discussões e análises da pesquisa, percebeu-se cada vez mais fortemente a importância do professor para sociedade. Permitiu entender e refletir sobre a profissão docente e como a educação é a base do progresso para qualquer sociedade. Afinal, a preocupação é possibilitar que o educando compreenda o mundo a partir da espacialidade dos fenômenos, para que assim possa se posicionar. Sobre este aspecto, Santos (1997), defende a ideia.

O processo de mudança na educação à distância não é uniforme e nem fácil, as possibilidades educacionais que se abrem são fantásticas, mas a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, tampouco estão efetivamente preparados para a sua utilização inovadora que podem democratizar o acesso à informação. Superada a fase de ensino remoto, a qual deixará enormes lacunas na aprendizagem de jovens e crianças, especialmente para aqueles mais vulneráveis, profissionais e estudantes, passarão a enfrentar ainda novas situações desafiadoras.

Paralelamente aos desafios enfrentados pelos profissionais da educação e alunos em relação ao ensino remoto, a pandemia escancarou uma realidade que muitas vezes passa despercebida ou é ignorada por muitos brasileiros: a enorme diversidade de



realidades e desigualdades educacionais, sociais e econômicas. Trouxe um panorama ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira aprofundada e, principalmente, ser superado, através de ações para o presente e para o futuro, garantindo a recuperação de aprendizagens e o acesso à educação de forma mais equânime.

O pós pandemia exige dos governantes e da educação brasileira, um plano de recuperação não só de conteúdos, mas de aprendizagens, da autoestima, da cooperação entre entes federados da união, com uma busca contínua pela educação de qualidade, através de ações para o presente e para o futuro, garantindo o acesso à educação pública, gratuita, de qualidade, de forma mais equânime.

5. REFERÊNCIAS

- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.
- MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PIMENTA, Selma G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: _____; SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SARLET, Ingo Wolfgang. Os direitos fundamentais em tempos de pandemia – III. In Conjur, 20 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-20/direitos-fundamentais-tempos-pandemia-iii>. Acesso em: 28 jul 2020.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. São Paulo: Record, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 7.ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1985.
- _____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção memória da educação).



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

MORAN, José; O que é Educação à Distância? 2002. Disponível em : <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acessado em 30/11/2021.

MUNIZ, Carla; educação. Tipos de pesquisa, 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/tipos-de-pesquisa/>. Acesso em 30/07/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O que é Educação a Distância?, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 14/01/2022.

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas. Site Todos Pela Educação, ano: 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-ensino-a-distancia-da-importante-solucao-emergencial_-mas-resposta-a-altura-exige-plano-para-voltas-aulas. Acesso em 31/05/2021.

SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). Sinopse estatística da educação básica. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em 28/12/2021.

Francisca Valfisia da Silva

Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Especialista em Meio Ambiente: Uma visão Interdisciplinar- UECE; Especialista em: Gestão Pedagógica da Escola Básica. Professora de Geografia das redes Estadual e Municipal de Ensino.

Francisco das Chagas da Silva

Bacharel em Direito. Advogado. Especialista em Gestão Pública Municipal pela Unilab. Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professor de Ciência Política e Teoria do Estado. Coordenador Adjunto do Curso de Direito do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe – Unijaguaribe. Coordenador do Curso de Direito da Faculdade Dom Adélio Tomasin– FADAT.